

Pesquisa Anual da Indústria da Construção

PAIC 2016



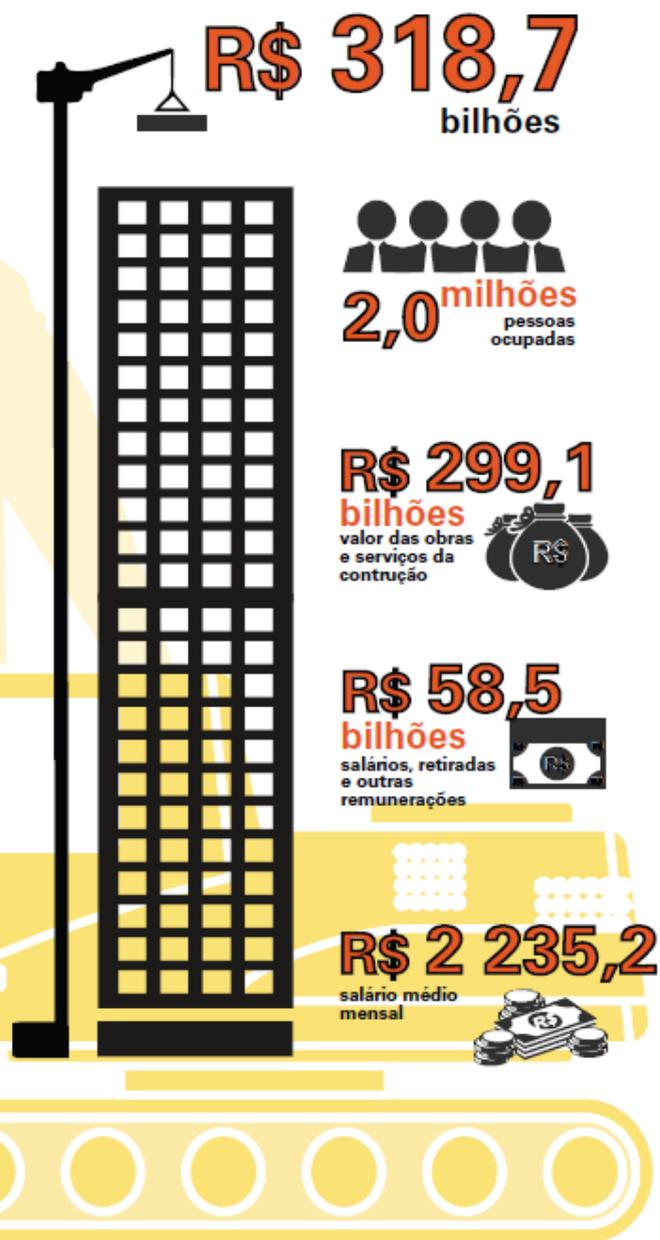
07/06/2018

Principais Resultados



- Em 2016, segundo a PAIC, a atividade de construção totalizou R\$ 318,7 bilhões em incorporações, obras e serviços da construção. O valor das obras e serviços da construção atingiu R\$ 299,1 bilhões, sendo que 31,5% deste montante foram provenientes das obras contratadas por entidades públicas (R\$ 94,1 bilhões) e o restante por pessoas físicas e/ou entidades privadas.
- As empresas ativas da indústria da construção com mais de uma pessoa ocupada totalizaram 127 mil, ocupando cerca de 2,0 milhões de pessoas, em 2016. O gasto com salários, retiradas e outras remunerações atingiu o valor de R\$ 58,5 bilhões e o salário médio mensal pago na atividade foi de R\$ 2.235,2.

Atividade de construção



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2016.

- Em 2016, a atividade de obras de infraestrutura registrou a maior média de pessoal ocupado por empresa (45), o maior salário médio (3,3 salários mínimos mensais), ambos acima da média do total da indústria da construção. Já a divisão de construção de edifícios apresentou a mais alta produtividade do trabalho, ou seja, cada pessoa ocupada adicionou, em média, R\$ 90,1 mil aos bens e serviços consumidos no processo produtivo destas empresas. O indicador de razão de concentração de ordem 12 mostra que os resultados foram de desconcentração, tanto para o total como para as atividades da construção, ou seja, as 12 maiores empresas de cada atividade não detinham a maior parcela do total do valor das incorporações, obras e serviços.

Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade do trabalho e razão de concentração de ordem 12, segundo os setores da indústria da construção

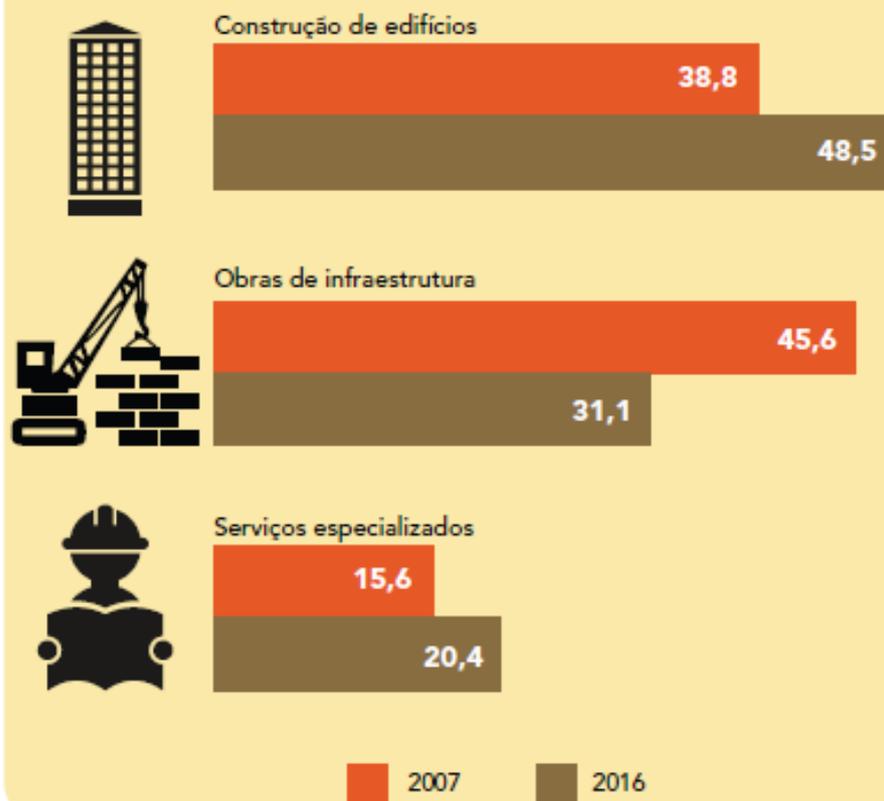
Setores da indústria da construção	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)	Razão de Concentração de Ordem 12 (%) (3)
Total	16	2,5	78 478	6,3
Construção de edifícios	16	2,3	90 128	7,0
Obras de infraestrutura	45	3,3	84 986	17,5
Serviços especializados para construção	10	2,2	58 863	7,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2016.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 4 850,00 em 2007 e R\$ 11 440,00 em 2016. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total de pessoal ocupado nas empresas. (3) Valor calculado pela participação das 12 maiores empresas no valor das incorporações, obras e serviços.

- Quando se analisa a atividade de construção entre 2007 e 2016, observa-se uma mudança estrutural no setor de construção com as obras de infraestrutura perdendo e a construção de edifícios e os serviços especializados ganhando participação total da atividade de construção. Em 2016, a atividade que mais contribuiu para a geração de valor foi a construção de edifícios, com 48,5%, já em 2007 as obras de infraestrutura apresentavam maior parcela no valor da atividade, com 45,6%. Por sua vez, o setor de serviços especializados, apesar do ganho de participação, manteve o terceiro lugar no total do valor das incorporações, obras e serviços, saindo de 15,6% em 2007 para 20,4% em 2016.

Participação do valor das incorporações, obras e serviços por setor de atividade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

- Analisando a estrutura da receita bruta total da construção, não se observam mudanças em 2007 e 2016. As obras e/ ou serviços da construção executados pelas empresas de construção foi o item da receita mais importante, com 91,4%, totalizando R\$ 292,1 bilhões em 2016, contra 92,9% em 2007.
- A receita proveniente das incorporações de imóveis construídos por outras empresas foi de R\$ 19,6 bilhões, correspondendo a 6,1% do total da receita bruta em 2016, enquanto em 2007 foi de 3,9%. Os demais componentes das receitas: serviços técnicos de escritório, de campo e de laboratório; venda de materiais de construção e de demolição; revenda de imóveis; locação de mão de obra; e outras atividades (serviços, indústria etc.), apresentaram participação menor do que 4,0% do total da receita bruta, tanto em 2007 como em 2016.

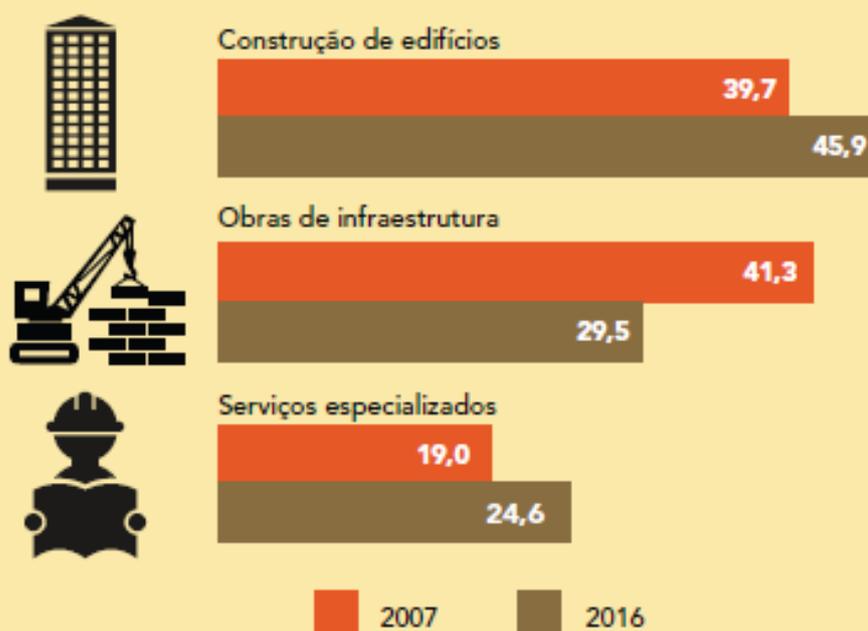
Estrutura da receita bruta da indústria da construção, em valores correntes, segundo as variáveis selecionadas

2007		2016	
VALOR (1 000 R\$)	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR (1 000 R\$)	PARTICIPAÇÃO (%)
<u>123 255 690</u>	<u>92,9</u>	<u>292 070 216</u>	<u>91,4</u>
Obras e/ou serviços da construção executados		Obras e/ou serviços da construção executados	
<u>5 109 088</u>	<u>3,9</u>	<u>19 588 626</u>	<u>6,1</u>
Incorporação de imóveis construídos por outras empresas		Incorporação de imóveis construídos por outras empresas	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

- Observando a participação das atividades no valor adicionado o setor de construção, em 2007 e 2016, a atividade de obras de infraestrutura que detinha a maior participação no início do período, perde representatividade, passando de 41,3% para 29,5%, no final. E a construção de edifícios em 2016 ganhou participação, saindo de 39,7% em 2007 para 45,9% em 2016, registrando a maior parcela. Os serviços especializados para construção, apesar do aumento da contribuição, permaneceram com a menor fatia do total do valor adicionado.

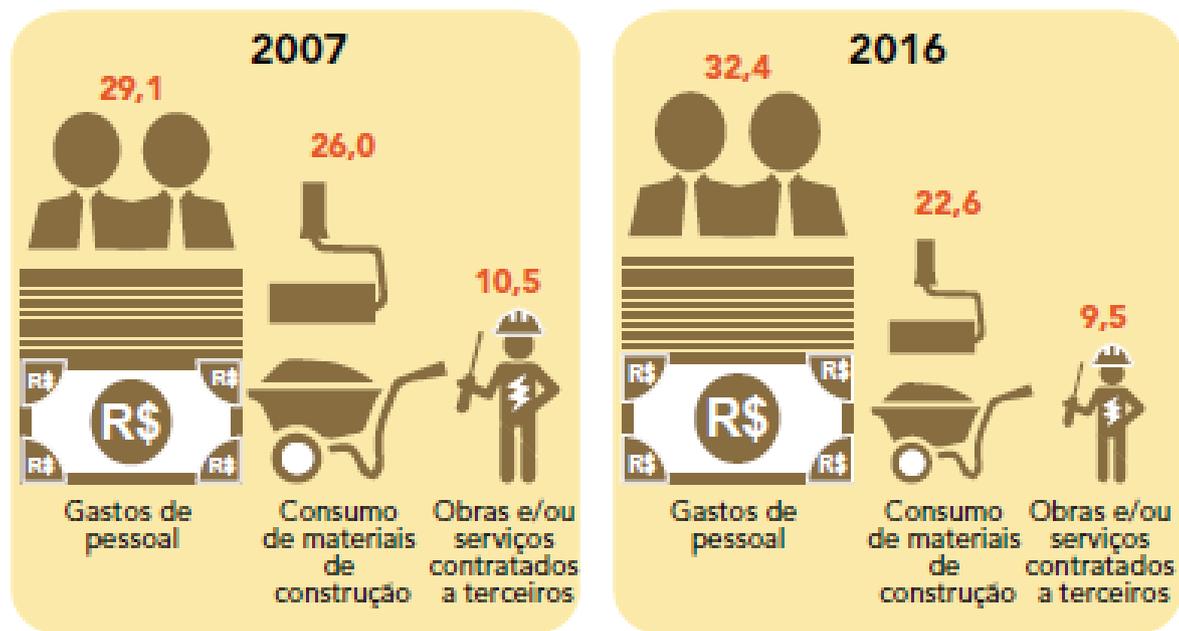
Participação das atividades da construção no total do valor adicionado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

- Em relação aos custos e despesas da indústria da construção, observa-se que entre 2007 e 2016 ocorreram poucas modificações. O principal item de custos e despesas da atividade de construção em ambos os anos é o referente aos gastos de pessoal, que manteve a maior representatividade nos anos analisados, com ganho de participação, passando de 29,1% em 2007 para 32,4% em 2016. O consumo de materiais de construção registrou 26,0% no início do período, caindo para 22,6%, em 2016. Por sua vez, as obras e/ou serviços contratados a terceiros também figuraram entre os principais custos e despesas da atividade de construção, apesar da diminuição na parcela do total, passando de 10,5%, em 2007, para 9,5%, em 2016.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção (%)

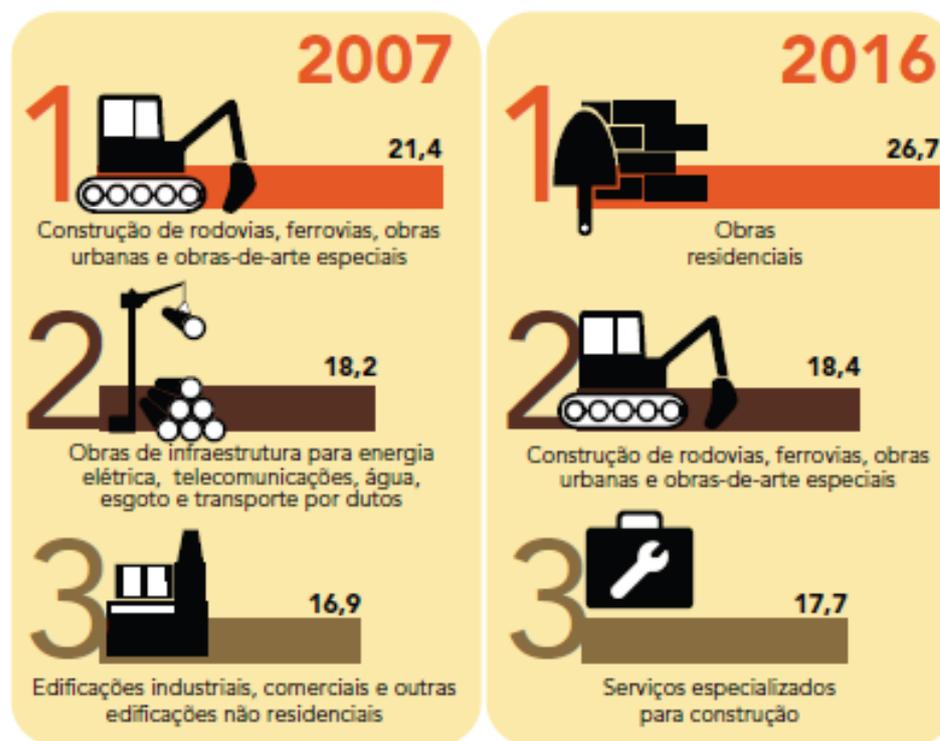


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

- A PAIC investiga os produtos da construção retratando assim os diversos tipos de obras e/ou serviços realizados por esta atividade. Para essa análise, visando um melhor entendimento, os produtos e/ou serviços oferecidos pelas empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas foram organizados em sete agrupamentos: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas; Obras residenciais; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais; Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais; Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos; Construção de outras obras de infraestrutura; e Serviços especializados para construção.
- Dentre os segmentos citados acima, as obras residenciais foram as que mais ganharam participação no ranking, passando da quinta posição (15,1%) para a primeira (26,7%), em 2016.
- A construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais que representavam a primeira colocação, em 2007 (21,4%), perderam uma posição, caindo para o segundo lugar (18,4%), em 2016.

- As obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte de dutos passaram do segundo lugar em 2007 (18,2%) para o quarto lugar em 2016 (13,3%).
- O terceiro lugar na tabela, em 2016, era dos serviços especializados para construção (17,7%) que em 2007 ocupavam a quarta colocação (15,5%). Por sua vez, as edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais perderam duas posições, passando do terceiro lugar (16,9%), em 2007, para ocupar o quinto lugar (13,0%), em 2016.
- Por fim, os dois últimos grupamentos mantiveram suas posições, que foram: construção de outras obras de infraestrutura na sexta colocação e incorporação de imóveis construídos por outras empresas na sétima, apesar de ter aumentado a sua participação no total.

Ranking do valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo os grupos de produtos e/ou serviços da construção



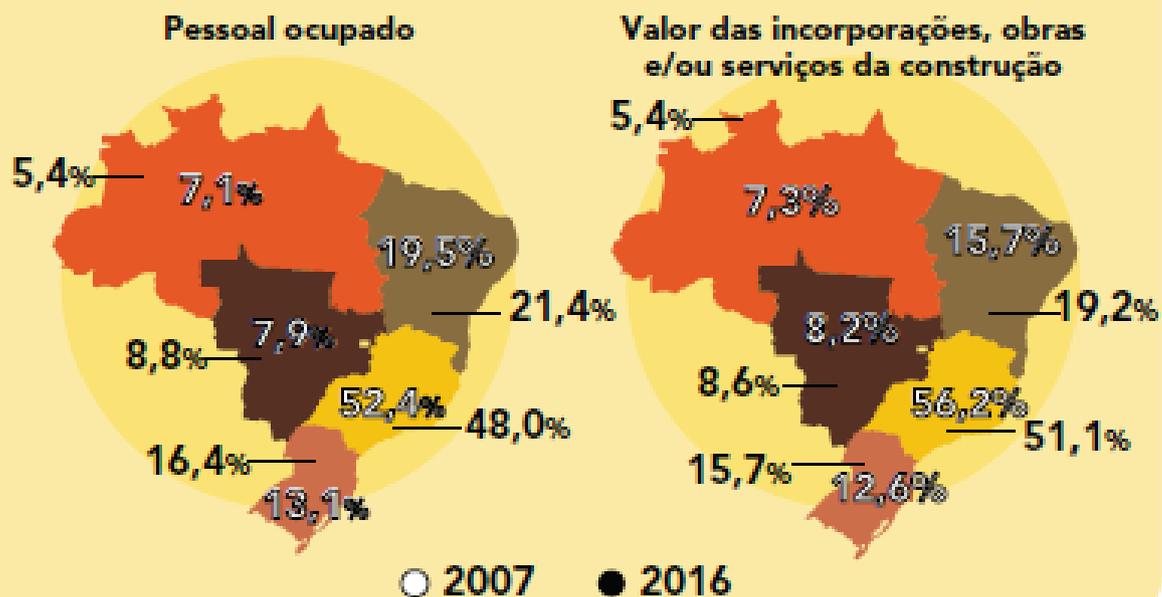
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

Nota: Empresas com trinta ou mais pessoas ocupadas.

- A análise regional da Pesquisa Anual da Indústria da Construção leva em consideração somente as empresas com cinco ou mais pessoas ocupadas. Os resultados mostraram que o Sudeste, apesar de ter perdido participação para as demais Regiões, permaneceu como o principal representante, tanto em 2007 como em 2016, em relação ao número de pessoas ocupadas e ao valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, dentre as Grandes Regiões do Brasil.
- A Região Sudeste participou com 52,4% no total de pessoal ocupado, em 2007, diminuindo para 48,0%, em 2016. Em relação ao valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, detinha 56,2%, no início do período analisado, passando para 51,1% no final.

- Vale ressaltar que a Região Sul foi a que apresentou maior crescimento da representatividade, de 2007 para 2016, no pessoal ocupado, ganhando 3,3 pontos percentuais (p.p.). No que tange, ao valor das incorporações, obras e serviços da construção esta Região cresceu 3,1 p.p.
- Observa-se no Nordeste um aumento de participação de 2007 para 2016 no pessoal ocupado e no valor das incorporações, obras e/ou serviços da construção, passando de 19,5% para 21,4% e de 15,7% para 19,2%, respectivamente. Sendo que nesta última variável foi a Região que registrou maior ganho na participação no Brasil.
- As Regiões Centro-Oeste e Norte permaneceram com a quarta e quinta representação, respectivamente, em ambas as variáveis analisadas, em 2007 e 2016.

Participação do pessoal ocupado e valor das incorporações, obras e/ ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2007/2016.

Nota: Empresas com cinco ou mais pessoas ocupadas.

Ranking (% VO)	2007	2016
1	Sudeste (56,2%)	Sudeste (51,1%)
2	Nordeste (15,7%)	Nordeste (19,2%)
3	Sul (12,6%)	Sul (15,7%)
4	Centro-Oeste (8,2%)	Centro-Oeste (8,6%)
5	Norte (7,3%)	Norte (5,4%)

Obrigado!

**Gerência da Pesquisa Anual da Indústria da
Construção**